



Uma Nova Valesca: da gaiola ao feminismo¹

Nadja Moraes Rabelo NOBRE²

Monalisa França da SILVA³

Gabriel Rodrigues Alves SANTOS⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, MG

RESUMO

O artigo a seguir analisará a representação da mulher nas letras de funk, discorrendo brevemente o histórico desse estilo musical nos Estados Unidos, depois a chegada dele ao Brasil, fazendo sucesso nos morros cariocas. A partir disso, discorreremos nossa análise centrada na cantora e no grupo, Valesca Popozuda e Gaiola das Popozudas, respectivamente. Pretendo levantar reflexões sobre como a mulher é retratada dentro do movimento funk, não apenas como um símbolo de objetificação e entender este estilo como identidade cultural e sociológica principalmente das favelas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Funk; Discurso; Gênero; Feminismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe analisar a representação das mulheres nas letras de funk. Levando em consideração o histórico desse estilo musical, que surge no Brasil no final da década de 1960, originário de uma modificação do soul- music norte-americano. As raízes do funk se deram fortemente nos morros cariocas e paulistas mas, somente na década de 1990 é que houve uma arrancada no movimento e o funk desceu os morros e começou a ser executado nas casas noturnas da Zona Sul do Rio de Janeiro, São Paulo e em muitas outras cidades do país.

Há a presença forte da mulher nas músicas produzidas, principalmente por MCs, que vez por outra são retratadas como objeto de desejo sexual com o papel principal de satisfazer o homem. Neste contexto também, surge as letras de cunho feminista, que falam do empoderamento da mulher e o domínio do seu próprio corpo. Discorreremos então, acerca dessas duas representações das mulheres, a partir da

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFU-MG, email: nadja.rnobre@gmail.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFU-MG, email: monalisa_francaa@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFU-MG, email: gabegras@gmail.com



análise de discurso, na qual nosso estudo será focado no grupo Gaiola das Popozudas e suas mudanças ao longo dos anos e de sua vocalista Valesca.

2 BREVE HISTÓRICO DO FUNK

O funk é um estilo musical, derivado do soul music e começou a ser introduzido no país a partir dos anos 1960. Segundo o autor (YÚDICE, 2004 apud AMORIM, 2009), o funk surge com suas origens arraigadas aos movimentos negros norte-americanos, que protestavam por mais direitos e igualdade. O estilo musical do funk remete ao blues sua marcação mais vigorosa e o soul (momento em que o blues apresenta uma melodia característica da música gospel norte-americana). Entretanto ganhou batidas mais fortes e pesadas e começou a conquistar espaço. As letras voltadas para o contexto urbano, retratando os problemas das cidades, a marginalização e as desigualdades sociais tomaram as ruas do Bronx, em Nova York e o movimento tornou-se sinônimo do black music, que acabou expandindo-se para outros países pelos cantores como: James Brown, Ray Charles e Sam Cooke.

Segundo Silvio Essinguer (2005), nas festas funk do Bronx, eram divulgadas todas as técnicas desenvolvidas a partir do soul, como scratch, o rap, a dança break e o graffiti (em português: grafite), firmando o que ficou conhecido como b-boy. Esse movimento acaba então, por se expandir e tomar proporções ainda maiores pois, de acordo com Vianna (1988,p.20) , tudo acabava por se tornar funk, a roupa que se veste, a maneira que se age, a própria cidade poderia se tornar um demonstrativo do movimento funk. Esta música então negra norte-americana acaba por influenciar, países da América Central, chegando até América Latina e Brasil.

2.1 A CHEGADA DO FUNK AO BRASIL

Influenciada, então, por esse movimento da música negra norte-americana, o Brasil em 1970 começa a ter contato com este estilo musical e adere mesclando com o black music, dentre eles o rap. O Rio de Janeiro recebe bastante essa influência, principalmente os morros cariocas. Os cantores brasileiros responsáveis por trazer este movimento estadunidense, foi Tim Maia, Carlos Dafé e Tony Tornado, na batida do soul music adotaram o Black Power, fundando o movimento Black Rio. (AMORIM,



2009). Nesta época também surge os primeiros “bailes da pesada” ou “funk proibidão” - que explora demasiadamente conteúdo violento nas letras, o confronto dos traficantes com a polícia, ainda a exaltação do primeiro e o incentivo aos conflitos e o poder bélico de algumas comunidades e, ainda, letras que tratam da sexualidade e erotismo, narrada pelos interpretes sem nenhum pudor. Estes bailes ocorriam no Canecão, Zona Sul carioca, e não tinham locais fixos e logo se espalharam por vários pontos da cidade.

Já na década de 1990, surgem os DJs e MCs, que procuraram buscar uma identidade própria em que retratasse a realidade do cidadão da periferia, pobre, negro e brasileiro. Assim, o funk se torna forte nas favelas pela expressão e popularidade que suas letras ganharam, pois retratavam as situações cotidianas dos moradores, a violência, pobreza, desigualdade social, as drogas, a repressão policial. “Ganhou popularidade e significância cultural ao longo dos anos, revelando diversos artistas e protagonizando polêmicas que incomodavam - e incomodam - a dita "moral" da sociedade brasileira.” (AMORIM 2009).

2.2 A MULHER E O FUNK

Além de retratar o cotidiano e as temáticas das favelas, o funk em sua maioria das vezes, descreve relacionamentos amorosos e afetivos em que se coloca muito em voga a mulher. Em muitas letras, se descreve o papel da mulher como meramente um objeto sexual de satisfação e prazer para o homem. Muitas vezes é relatado atos sexuais, as partes do corpo das mulheres recebem outros nomes e as atitudes delas sempre tem um caráter submissivo em relação ao homem. Neste sentido percebe-se um outro movimento nesse cenário musical, com o surgimento de funkeiras, que nitidamente tem mudado a perspectiva dessas letras, difundindo outras ideologias, levantando questões como o feminismo, as lutas pela igualdade de gênero, o empoderamento da mulher e a escolha do que quer fazer com o seu próprio corpo, não mais seguindo meramente ordens machistas.

No funk atual, a mulher recebe um tratamento diferenciado do de outros movimentos musicais. Muitas músicas fazem referência a ela: em algumas delas, a mulher é tratada como “glamurosa”, o que é visto com bons olhos por muitas pessoas; mas, em outras, ela é tratada como “cachorra”, “potranca”, termo que incomoda a muitos homens e mulheres. Esses termos, contudo, são bem recebidos por grande parte dos integrantes do movimento funk. Essa aparente discrepância entre



os termos utilizados não causa nenhum tipo de constrangimento às frequentadoras dos bailes funk; pelo contrário, geralmente elas ironizam as práticas sociais por meio de tais termos e tanto se apresentam como glamurosas como cachorras. Ou seja, a mulher se assume discursivamente como bela e sedutora, mas também se assume como cachorra e potranca. (Amorim, p.42- 43, 2009).

Além disso,

Muitas mulheres brasileiras integrantes de comunidades suburbanas. Muitas não apenas assumem a liderança doméstica, mas se posicionam discursivamente por meio da música e da dança para tratar da própria sexualidade. Elas também questionam o tratamento dado à mulher na sociedade brasileira, principalmente a uma parcela significativa das moradoras da periferia que são vítimas de três tipos de discriminação: a primeira, por serem mulheres; a segunda, por serem pobres, e a terceira, por não serem brancas. (Amorim, p.31, 2009).

Neste cenário da inserção de funkeiras uma das cantoras que traz em suas letras os discursos político, feminista e o empoderamento da mulher é Valesca Popozuda que antes de seguir carreira solo, era parte do grupo Gaiola das Popozudas.

2.3 VALESKA E O FUNK

A cantora a ser analisada, Valesca Reis Santos, mais conhecida como Valesca Popozuda, nasceu em 7 de Outubro de 1978, no Rio de Janeiro e desde pequena, já tinha o sonho de uma ‘super star’. Aos 14 anos, saiu de casa, pois o padrasto não gostava que ela frequentasse bailes funk. Antes de se tornar uma cantora de sucesso, Valesca foi frentista de posto, além de trabalhar em uma lanchonete e uma borracharia.

Aos 19 anos, a cantora passa a compor o grupo Gaiola das Popozudas, onde a cantora começou a sua carreira e se consagrou como símbolo de um novo funk, se destacando dentre as outras dançarinas por possuir um carisma incomum. Mãe de Pablo, hoje com 16 anos, a cantora, em sua fase na Gaiola das Popozudas chegava a fazer dez shows em uma noite e hits como “Mama” e “Tá Pra Nascer Homem Que vai Mandar em Mim” consagraram a cantora.

Sua transição do grupo Gaiola das Popozudas para a carreira solo que ela exerce hoje se deu no ano de 2013 e desde então, podemos perceber uma nítida mudança nas letras de suas músicas. Suas letras atuais, diferentemente das antigas,



agora mostram a mulher como dona de seu próprio corpo, bem como de seus pensamentos e ações.

Através de suas letras, Valesca coloca a mulher em um patamar de dona de suas decisões, dona de seu corpo e de suas vontades. A cantora, em uma entrevista dada à Revista Marie Claire, em maio deste ano, diz que “tinha um público totalmente masculino. Conforme cresci, quis trazer as mulheres comigo”.

Neste trecho da entrevista, a cantora foi perguntada sobre sua ligação com o movimento feminista e por sua resposta, podemos perceber que a princípio, seus shows eram de público masculino, mas, com o passar do tempo, a cantora começa a incluir as mulheres, tanto nos shows, como em suas letras.

3 METODOLOGIA

Foucault, em sua obra *A ordem do discurso* (1996,p.8,9) nos diz que em todas as sociedades, há a exclusão e o controle do que é falado e do que pode ser exposto. A fala do autor, no contexto apresentado, retrata, em muito a exclusão que há, no início da construção do estilo musical, onde as mulheres eram submetidas ao papel de dançarinas, enquanto os homens cantavam, o que as deixa em um patamar de exclusão e silencia as mesmas.

Na análise em si, nos propomos a apresentar letras das músicas da carreira da cantora Valesca Popozuda, tanto em sua fase no grupo Gaiola das Popozudas, como em sua fase solo. Para a construção do material, usaremos a análise de conteúdo que, basicamente, se propõe a verificar os elementos textuais e as palavras presentes nas letras, bem como seu contexto no geral.

Dentro desta análise, se localiza também conceitos como o feminismo que, de acordo com o texto publicado no *Caderno Feministas de Economia & Política* (2005), é um movimento onde se busca a transformação de um determinado grupo ou sociedade, abarcando assim, a luta por igualdade entre mulheres e homens.

4 ANÁLISE



Aqui nos propomos a analisar pequenos excertos das canções escritas por Valesca, tanto em sua fase do grupo Gaiola das Popozudas, quanto em sua fase solo. Duas letras serão analisadas, sucessos da cantora em seus dois momentos na carreira.

A primeira, intitulada “Mama”, foi uma composição de Valesca, que conta com a participação do também cantor de funk, MC Catra. Essa música é da fase vivida por ela no grupo Gaiola das Popozudas, em meados dos anos 2000.

Já a segunda música, intitulada “Tá Pra Nascer Homem que Vai Mandar em Mim”, refere-se à sua fase atual, em carreira solo, que teve início em 2013.

4.1 MAMA, A GAIOLA DAS POPOZUDAS E A MULHER

A música “Mama⁵” foi feita e conjunto com o MC Catra, quando Valesca ainda estava no grupo Gaiola das Popozudas. A música apresenta a mulher como alguém que pode definir o rumo de suas escolhas, mas que ainda está, em muito arraigada à concepção de satisfação aos desejos do homem.

Apesar da letra retratar uma mulher que decide quando e com quem ficar, em suas estrofes finais, o cantor MC Catra revela o lado “masculino” da música e o olhar lançado sob a mulher, apresentada inicialmente como dona de suas vontades.

O primeiro excerto a ser analisado da música é este: “Quando eu te vi de patrão, de cordão, de R1, de camisa azul/Logo enxarcou minha xota e ali percebi que piscou o meu cu”. Neste trecho, a cantora traduz a visão de uma mulher que, ao ver o homem considerado por ela como atraente, revela o seu desejo por ele.

Ela não reprime seu desejo e o apresenta de maneira direta e objetiva e, por vezes, não economiza nas palavras, principalmente no que se refere ao seu próprio corpo, como podemos perceber na citação de palavras como “cu” e “xota”.

Este trecho se encontra nas estrofes iniciais da música, onde a mulher pode se expressar, sem medo do que vai ouvir. Entretanto, nas estrofes finais da música, que contam com a participação do cantor MC Catra, o outro lado é mostrado. Passamos então a perceber que a masculinidade está presente no trecho a partir do momento em que ele faz referência à mulher como alguém que deve atender às suas necessidades e

⁵ Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/gaiola-das-popozudas/mama-part-mc-catra.html> >



não mais, como Valesca cantava antes, da mulher traduzindo o seu sentimento através da música e de suas ações.

O segundo trecho é este:

“Pô Valesca, você sabe que o meu harém
De mulheres tenho mais de 100
Mais você foi a única que se ligou
Que uma mamada e um copo d'água não se nega a ninguém
E hoje quando eu te peço...”

Neste trecho, o cantor coloca a mulher como alguém que acaba por satisfazer uma necessidade física sua. Apesar da mulher ter declarado acima que ele era um homem considerado por ela atraente, percebemos que o homem aqui, a trata como um mero objeto.

O uso do termo “harém” coloca a mulher em um patamar de submissão em relação a homem e interessante também é perceber que o cantor nos deixa clara a ideia de que todas as mulheres que ele deseja lhe estão disponíveis, pelo fato da referência à quantidade (100) feita no trecho, colocando a mulher ali citada (Valesca) como apenas mais uma, em meio a tantas que ele ‘possui’.

Nesta música, em específico, procuramos mostrar que apesar da cantora se mostrar dona de suas vontades, na fase de sua carreira em que estava no grupo Gaiola das Popozudas, ela ainda seguia o padrão dos primeiros funks, onde a mulher era apresentada, não mais como ser, mas como objeto.

Na próxima análise, a letra de Valesca já nos expressa a visão da mulher como alguém que responde ao homem de forma direta, mas que já não se vale de termos íntimos e que se mostra como dona de suas verdades, seus conceitos e princípios.

4.2 VALESCA, E A NOVA PROJEÇÃO DE MULHER

Apresentamos aqui a segunda música, intitulada “Tá Pra Nascer Homem Que vai Mandar em Mim⁶”, composta pela cantora Valesca, já em sua carreira solo. A música, como dito anteriormente, nos apresenta a visão de uma mulher renovada, aquela cujas vontades e desejos se impõe acima de qualquer masculinidade.

⁶ Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/valesca-popozuda/ta-pra-nascer-homem-que-vai-mandar-em-mim.html>>



Apresentamos aqui dois trechos da música, que demonstram isso. O primeiro é este: “Vou te provar que eu não sou do tipo de mulher/Que você paga uma bebida, e eu dou o que tu quer”. Logo neste trecho, percebemos que a entonação e a posição das palavras nos leva a perceber que a cantora usa de palavras como “dou” e “quer”, que, ao contrário da primeira música apresentada, revelam que ela é a dona de suas vontades e, portanto, não vai dar ao homem tudo o que ele quer.

O segundo trecho da música é este: “Vergonha na cara é coisa rara de se ver/Mal sabe meu nome e já tá querendo me ter”. Agora, a cantora nos apresenta a visão de que a mulher não deve e nem irá se submeter ao desejo de um homem e que, o homem não a conhece e não sabe sobre suas vontades, portanto, não deve ter o pensamento que a terá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suas letras, Valesca nos apresenta a visão de que aquela mulher objetificada deve ser deixada para trás, tanto na sociedade, quanto nas próprias letras de músicas que seguem o estilo do funk.

O funk nos é apresentado, além de todo o seu percurso, como um transformador da realidade social e como algo que transcende um simples estilo musical, antes, que retrata a realidade das periferias e de todos os grupos em que o funk se insere e acaba por se tornar a identidade cultural deste lugar.

Um trecho que se adequa à temática e resume a ideia que deseja ser passada está na música “Rap Do Silva⁷” do cantor MC Marcinho: “O funk não é motivo, é uma necessidade/É pra calar os gemidos que existem nessa cidade”.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Fonseca de. **O discurso da e sobre a mulher no funk brasileiro de cunho erótico: uma proposta de análise do universo sexual feminino**. 2009. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2009. Disponível em:

⁷ Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/mc-marcinho/rap-do-silva.html>>



<http://clam.tempsite.ws/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1455_1708_funkemulheres.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

BONFIM, Letícia Laurindo de. **Corpo e Poder no Funk Carioca**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. Disponível em:<

http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1385140299_ARQUIVO_LeticiaLaurindodeBonfim.pdf>. Acesso em: 14 maio 2015.

FUNDAÇÃO Joaquim Nabuco. **Mulher e Política: Lutas e Conquistas, Cadernos Feministas de Economia & Política**. Vol. 1. Rede Mulher & Democracia, 2005. Disponível em <http://www.mmtrne.org.br/pdf/o_q_e_o_movimento_feminista.pdf>. Acesso em 14 mai.2015

NATHÁLIA GUARATTO (São Paulo). Valesca Popozuda lança carreira solo e diz: "Bunda foi importante, mas não sou só isso". **Uol Entretenimento**.2013. Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/03/27/se-meu-bumbum-ficar-com-celulite-vou-continuar-tendo-sucesso-porque-canto-diz-valesca-popozuda.htm>>. Acesso em: 14 maio 2015.

NEVES, Maria Laura. **Da infância difícil ao sucesso, Valesca Popozuda revela como se tornou feminista: "Não sou só uma bunda"**. 2015. Disponível em: <<http://revistamarieclaire.globo.com/Celebridades/noticia/2015/05/da-infancia-dificil-ao-sucesso-valesca-popozuda-revela-como-se-tornou-feminista-nao-sou-so-uma.html>>. Acesso em: 14 maio 2015.